

AMBULATÓRIO SÍNDROME DE DOWN: PROPOSTA DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO E DA SAÚDE

Pôster

Autores deste trabalho:

Anna Paula Baumblatt: Hospital Universitário Pedro Ernesto / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Edneusa Oliveira Flor : Hospital Universitário Pedro Ernesto / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Ingrid Couto : Hospital Universitário Pedro Ernesto / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Júlio Cesar Jacob : Hospital Universitário Pedro Ernesto / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Simone Augusta Ribas : Hospital Universitário Pedro Ernesto / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Ana Tereza Antunes Monteiro de Souza : Hospital Universitário Pedro Ernesto / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Gabriela Yea-Huey Yang: Hospital Universitário Pedro Ernesto / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Raquel Boy : Hospital Universitário Pedro Ernesto / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Área do Trabalho: Pediatria

Data da submissão: 14/08/2018 às 20:19

Justificativa

Síndrome de Down (SD) é a síndrome cromossômica mais comum na população com acometimento multissistêmico, associada às comorbidades clínicas, com necessidade de abordagem multidisciplinar.

Objetivo(s)

Apresentar perfil clínico, nutricional, fisioterapêutico, fonoaudiológico de pacientes do ambulatório multidisciplinar para crianças com SD no HUPE-UERJ.

Método(s)

Estudo descritivo, retrospectivo e transversal. Dados obtidos a partir da avaliação clínica por pediatras, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e alunas da graduação médica. Estado nutricional foi avaliado pelo índice peso/idade (P/I) nas curvas Bertapelli et al (2017) e Zemmell et al (2015). Diagnóstico neuromotor pela escala de Denver II. Diagnóstico cardiológico pelo exame ecocardiográfico.

Resultado(s)

Avaliados 71 pacientes (fevereiro/2016 e junho/2018), 216 consultas, média de 3 consultas/paciente. Faixa etária (0-8 anos), lactentes 63,3%. Resultado do cariótipo 58 casos (81,7%): 55 (94,82%) - trissomia livre do cromossomo 21; 2 (3,4%) - translocação (21q;21q e 14q;21q) e 1(1,72%) mosaicismo. Principais comorbidades

clínicas: cardiopatia congênita (CC) (47,88%) e disfunções tireoidianas (60%). Em lactentes (45/71), 24 (53,3%) possuíam CC. Mais frequente comunicação interatrial 8 (23,5%); cardiopatias combinadas 9 (26,4%). Com gravidade e repercussão hemodinâmica 7/24 (29%). Destes, 4/7 (57%) receberam profilaxia para vírus sincicial respiratório com Palivizumabe. 8 (23,5%) foram submetidos a cirurgia cardíaca.

Notadamente, CC foi mais frequente no sexo feminino (62,5%) e não constituiu fator impeditivo para início de estimulação. Dosagem de TSH e T4L de 50 pacientes evidenciou hipotireoidismo subclínico 23 (44%), hipotireoidismo 8 (16%), eutireoideos 19(38%). Estado nutricional entre admissão e última consulta (indicador peso/idade): 62 pacientes (87,32%) eutróficos; 2 (2,81%) com excesso de peso e 2 (2,81%) abaixo; 2 (2,81%), acima do peso, se tornaram eutróficos. Maioria com hábitos alimentares errôneos. Dados fisioterapêuticos (42/71): 100% com atraso do desenvolvimento neuromotor: 19 (45%) leve; 14 (33%) moderado; 9 (22%) graves. Dados

fonaaudiológicos (38/71): 18 (47,3%) disfagia, 6 (15%) aversão alimentar. Gastrostomia necessária 1 caso. 100% com atraso de linguagem.

Conclusão (ões)

Houve promoção do atendimento proposto com detecção de comorbidades clínicas e intervenções especializadas de forma precoce, além de práticas preventivas multidisciplinares. Estudo citogenético possibilitou aconselhamento genético.

Abordagem otimizada de conhecimentos, tempo, recursos de profissionais, estudantes e familiares foi obtida, com ampla e rica integração teórico-prática e ênfase no cuidado humanizado.